

literatura científica parece estar em consonância de resultados. Sendo assim, reforça-se a importância do acompanhamento nutricional e promoção da alimentação saudável aos pacientes com TEA.

1130

PERFIL NUTRICIONAL NA ALTA HOSPITALAR DE RECÉM NASCIDOS COM MUITO BAIXO PESO DE 12 UTIS NEONATAIS BRASILEIRAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Stéfani Briskevitski Marta, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o peso ao nascer é um indicador da qualidade de vida na infância, sendo o muito baixo peso (abaixo de 1500g) um fator relevante na taxa de mortalidade infantil. Este critério, acrescido aos desfechos causados pelo nascimento prematuro, como prejuízos no desenvolvimento a curto e a longo prazos, podem ser amenizados com uma nutrição adequada, visando a saúde e o desenvolvimento da criança. Neste contexto, o leite humano apresenta-se como um recurso eficiente para uma composição nutricional e energética balanceadas, uma melhor digestibilidade e uma capacidade de gerar imunidade ao recém-nascido. **Objetivo:** descrever a dieta e o estado nutricional na alta hospitalar de recém-nascidos (RN) prematuros com muito baixo peso. **Métodos:** análise descritiva de dados secundários incluindo RN abaixo de 1.500 gramas, nascidos entre janeiro de 2012 e maio de 2019 em 12 Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) brasileiras. A dieta na alta foi categorizada como 1) somente leite humano; 2) mista (leite humano + fortificante ou fórmula); ou 3) alimentação com fórmula exclusiva. O estado nutricional foi avaliado utilizando a curva de Fenton. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA número 2020-0333. **Resultados:** Foram incluídos 3.470 RN na análise, sendo 48,1% do sexo masculino, 76,4% provenientes de gestação única e 73,6% dos nascimentos por cesariana. A mediana do tempo de internação foi 47 dias. A média do peso ao nascer foi 1.160g e da idade gestacional (IG) 30 semanas. 31% dos RN foram classificados como pequenos para a IG (abaixo do percentil 10) ao nascer enquanto essa classificação subiu para 76% na alta. Na alta hospitalar, a média do peso foi 2.168g e da idade gestacional 37,7 semanas; a dieta predominante foi a mista (62,8%), seguida por somente leite humano (22,4%) e fórmula exclusiva (14,7%). **Conclusão:** O perfil dos RN com muito baixo peso, provenientes das 12 UTINs, demonstra alta prevalência de parto cesariana, agravo na incidência de pequenos para IG na alta hospitalar, e baixa dieta com leite humano exclusivo.

1143

CARACTERÍSTICAS DAS DIETAS ENTERAIS PARA ADULTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lauren Yurgel da Silva, Denise Eberhardt, Virgílio José Strasburg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A produção e consumo de alimentos e preparo de refeições são causadores de diversos impactos ambientais. Dietas enterais são produtos alimentícios administrados em pacientes hospitalizados, e a importância da preservação do meio ambiente traz a necessidade de identificar os impactos ambientais causados no fornecimento dessas dietas no âmbito hospitalar. **Objetivos:** Caracterizar os diferentes tipos de dietas enterais para adultos (DEA) utilizadas por um hospital público universitário (HPU) da cidade de Porto Alegre / RS, sua composição nutricional e o impacto ambiental. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal retrospectivo, com análise quantitativa de dados secundários do HPU. Por conveniência, foi feito o levantamento dos tipos de dietas enterais utilizadas para pacientes adultos no ano de 2020 pelo HPU. Foram avaliadas a quantidade adquirida, o local de origem e sua respectiva quilometragem (km), tamanho das embalagens, valor energético em quilocalorias (kcal), e seus principais ingredientes. **Resultados:** No ano de 2020 o HPU adquiriu 18 produtos para uso como DEA, sendo que oito produtos representaram 95,4% do consumo total de 42320,3 litros (L). Identificou-se que 47,4% dos produtos adquiridos estavam apresentados em embalagens de 1 litro. O valor energético dos produtos variou de 1000 a 2400 kcal/L. Os ingredientes mais frequentemente encontrados na composição dessas oito DEA foram: água, maltodextrina, óleos

vegetais, caseinatos de sódio e de cálcio, e proteína isolada de soja. Quanto à procedência, cinco desses produtos foram fabricados no Brasil nos estados de São Paulo e Paraná. Os três produtos importados representaram 59,7% do consumo total de DEA e tiveram como origem a cidade de Bad Homburg, na Alemanha. Os valores em km, considerando da origem ao destino dessas DEA, variaram de 1137 a 11751 km, sendo considerado o transporte rodoviário e também marítimo, sendo os maiores valores pertencentes aos produtos importados. Conclusão: No transporte de produtos de dietas enterais são utilizados combustíveis fósseis, e no caso de longas distâncias ocorre uma maior emissão de gases de efeito estufa que comprometem o meio ambiente. No momento, estão sendo realizados os cálculos para determinar a ecoeficiência dessas dietas enterais.

1176

PROTOCOLO DE DIETA COVID PARA PACIENTES EM USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA E UNIDADE DE INTERNAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Stéfani Briskevitski Marta, Juliana Peçanha Antonio, Carolina Ribeiro Anele, Renata Schwartz, Michelle Nunes Silveira, Thais Ortiz Hammes, Ana Maria Keller Jochims, Vera Lucia Bosa, Valesca Dall Alba

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2 se apresenta ampla sob aspecto clínico, causando elevado risco nutricional, contribuindo para a desnutrição e perda de massa muscular, devido aos fatores e consequências que interferem diretamente na ingestão alimentar e no processo de recuperação da doença. Além disso, a insuficiência respiratória, com uso de ventilação mecânica não invasiva (VMNI), potencializa a dificuldade na alimentação. Isto posto, existe a necessidade de uma dieta com consistência adaptada e fracionada facilitando a ingestão alimentar, com alto aporte nutricional atingindo as necessidades energético-proteicas. Objetivo: Descrever a elaboração de um protocolo institucional de dieta via oral personalizada para pacientes com COVID 19. Métodos: Relato de experiência com pacientes em uso de VMNI admitidos na emergência (EMA) e na unidade de internação COVID (UICOV). Identificou-se a necessidade de adequar as consistências alimentares e os tipos de preparações melhorando a ingestão dos pacientes. Um grupo de trabalho, com representantes dos setores da Nutrição, elaborou duas dietas, uma para a emergência e outra para a UICOV. Resultados: Foram desenvolvidas as dietas COVID Líquida Pastosa para a UICOV e COVID Líquida para EMA. A primeira era composta por 2000kcal/dia e 90g de proteína/dia (ptn/d). A segunda era composta por 1700 kcal/dia e 75g ptn/d. Ambas as dietas continham suplemento nutricional hipercalórico e hiperprotéico (HC/HP). Ajustes nos cardápios base eram realizados de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Com o auxílio das equipes de enfermagem, foi feito um monitoramento da ingestão alimentar a partir de uma escala de ingestão visual e registrado em prontuário eletrônico; além disso, caso os pacientes apresentassem baixo consumo, eram oferecidos suplementos nutricionais HC/HP (300kcal e 12g de ptn) para suprir as necessidades. Frases motivacionais foram enviadas com o objetivo de tornar o protocolo mais humanizado visto que os pacientes estavam isolados de seus familiares. Conclusão: A implantação do protocolo demonstrou adesão da equipe médica para a prescrição das dietas e boa aceitação pelos pacientes. Com esta ação, evitou-se a passagem de sondas nasoentéricas, com racionalização dos insumos. A intervenção nutricional precoce é fundamental no tratamento de pacientes com COVID prevenindo a desnutrição e desfechos mais graves.

1217

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTAGEM DE CARBOIDRATOS E MENOR VARIAÇÃO DE PESO CORPORAL

ENTRE CONSULTAS EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL CONVENCIONAL EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Priesnitz Friedrich, Natalia Bocaccio Mainardi, Victoria Bottini Milan, Vinicius Hammel Lovison, Yan Borges Etchebest, Ticiane da Costa Rodrigues, Raquel Freiberg, Analaura Centenaro, Mileni V Beretta

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL